

# Estado anuncia aporte no combate à pobreza

Programa Família Gaúcha destinará R\$ 120,8 milhões, contemplando cerca de 10 mil famílias de 92 cidades do RS

## / DESENVOLVIMENTO

Cássio Fonseca  
cassiof@jcrs.com.br

Em cerimônia no Palácio Piratini, nesta quinta-feira, o governo do Estado anunciou o programa Família Gaúcha de combate à pobreza e superação de vulnerabilidades sociais. O projeto é de autoria da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) e o secretário Beto Fantinel foi quem coordenou a apresentação. Ao seu lado, o governador Eduardo Leite enfatizou a necessidade de auxiliar e garantir a emancipação de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza.

O intuito da iniciativa está explicado em seu nome. Para tanto, serão aportados R\$ 120,8 milhões, através do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). Ao todo, 10.048 famílias de 92 municípios, todos atingidos pelas enchentes, serão contempladas.

A distribuição da verba con-

siste em R\$ 200 mensais por família com um extra de R\$ 50 se houver crianças de até seis anos. O pagamento será através do cartão cidadão e, para ser selecionado, é preciso ter renda mensal per capita de até R\$ 218 e estar com o Cadastro Único (CadÚnico) atualizado.

A ferramenta aponta, inclusive, que o Estado tem cerca de 610 mil famílias vivendo na situação de vulnerabilidade que abrange o programa. Leite considera o número de residências assistidas neste primeiro momento como significativo e relata o impeditivo de uma magnitude maior por conta do orçamento.

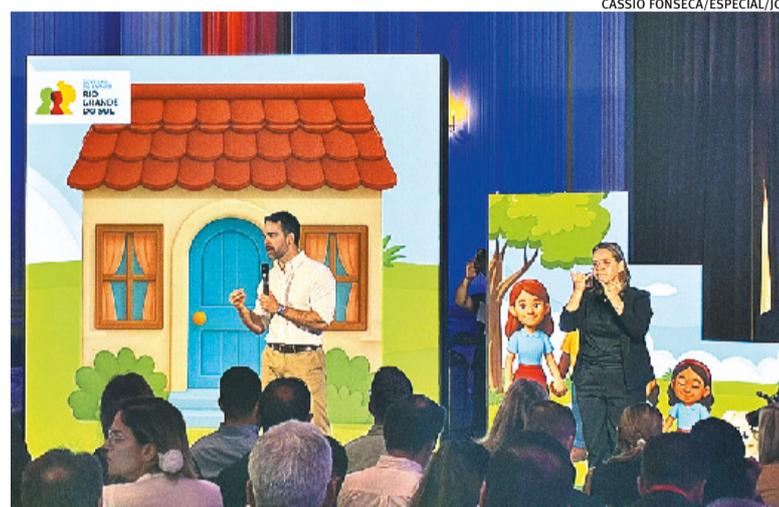
O governador também reconhece um “preconceito do Estado com programas sociais”, e apesar de reforçar o orgulho pelas raízes empreendedoras do povo gaúcho, afirma que “não podemos fechar os olhos para a desigualdade”.

Durante o evento, foi assinado um termo de coopera-

ção entre o Piratini, a Defensoria Pública do Estado (DPE) e o CIEE-RS, que será responsável pela contratação de 314 Agentes de Desenvolvimento de Famílias (ADFs). Cada um acompanhará 32 famílias e as visitas serão mensais durante 22 meses. Os prefeitos de Porto Alegre, Sebastião Melo, e de São Jerônimo, Júlio César Cunha, também assinaram o documento, representando os municípios.

Antes da rubrica, durante o anúncio, Melo ressaltou que as prefeituras estão sendo “esgualpadas” sem recursos e por isso o programa é tão importante. “Sempre fui um crítico da comemoração do aumento do bolsa família e espero que esse recurso nos ajude a dar dignidade e liberdade às pessoas para o desenvolvimento socioeconômico”, analisou.

Fantinel, por sua vez, celebra o pioneirismo da iniciativa. “Saímos da inexistência de políticas públicas de assistência social.



CÁSSIO FONSECA/ESPECIAL/JC

Leite reconheceu um ‘preconceito do RS com programas sociais’

Esse programa não tem execução em nenhum outro estado do Brasil e estamos escrevendo uma nova história”.

O secretário também disse que o Rio Grande do Sul é um dos estados que mais perdeu força de trabalho, o que vai na linha de raciocínio de Leite, que fala sobre um desafio demográfico devido a uma população envelhe-

cida. “Temos menos mão de obra na faixa etária considerada produtiva. Essa população precisa ser amparada para se desenvolver e ter condição de contribuir para a sociedade”, completa.

Por fim, Leite informou que um projeto de lei (PL) será encaminhado à Assembleia Legislativa para regularizar a transferência de renda para as famílias.

## Prefeitura rescinde contrato para obras na Ipiranga

### / INFRAESTRUTURA

Luana Pazutti  
luana.pazutti@jcrs.com.br

No início da semana, a prefeitura de Porto Alegre, por meio da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi), emitiu uma notificação para rescisão do contrato de recuperação estrutural da ponte Barão do Amazonas, situada na avenida Ipiranga. Até então, as obras estavam a cargo da empresa gaúcha DW Engenharia.

Na mesma data, a empresa recebeu uma notificação de intenção de multa por inexecução contratual nos termos contratuais previstos. Segundo a secretaria, a DW Engenharia havia solicitado uma alteração na instalação de uma plataforma que encareceria a obra.

“A empresa que venceu a licitação, que estava contratada, tinha uma interpretação sobre como deveria ser feita a instalação da plataforma embaixo da ponte. E nossos técnicos tinham outra, inclusive sobre os valores disso. Então, ela queria que fizesse uma alteração no

contrato. Nós não concordamos e para não atrasar ainda mais o início da obra, rescindimos o contrato”, afirmou o secretário municipal de Obras e Infraestrutura, André Flores.

O documento prevê uma multa de 0,5% sobre o valor do contrato ou do saldo não atendido do contrato, em caso de inexecução total da obrigação assumida. A Smoi informou que a empresa já está ciente das notificações e tem 15 dias úteis para se manifestar.

Ambas as notificações são públicas e estão disponíveis no Diário Oficial de Porto Alegre. Além delas, a empresa recebeu mais uma notificação no dia 11 de agosto de 2025, que consta entre os motivos para rescisão de contrato. Na ocasião, a empresa foi notificada para que iniciasse imediatamente as obras e, em defesa, alegou que precisava resolver a “questão da plataforma”, segundo Flores.

A reportagem entrou em contato com o sócio-administrador da DW Engenharia, Wolney Moreira da Costa, que afirmou que a rescisão do contrato foi fruto de um “acordo amigá-

vel” entre a empresa e a prefeitura de Porto Alegre.

Quando questionado sobre o motivo do rompimento, disse que não houve desentendimentos entre a empresa e a Smoi. “Qualquer coisa, se informem com a prefeitura”, afirmou Costa. O secretário, por sua vez, disse que a decisão foi consensual.

As próximas etapas da obra ainda não são confirmadas. A Lavoro Engenharia, segunda colocada na licitação, foi chamada para executar o serviço. No entanto, deverá cumprir uma série de prazos legais antes de assumir o projeto. Caso cumpra, a empresa terá quatro meses após a assinatura do contrato para concluir as reformas.

“A gente está buscando a forma mais eficiente e rápida de iniciar a obra, que é o que realmente importa à população. As pessoas não estão nem um pouco preocupadas com questões contratuais. O que importa na vida das pessoas é a gente poder fazer essa obra e qualificar aquele espaço para quem transita ali, seja de veículo ou a pé”, completa Flores.

## Chegada da primavera deve ser chuvosa no Rio Grande do Sul

### / CLIMA

Entre os últimos dias de inverno e o começo da primavera, que inicia em 22 de setembro, a Região Sul do Brasil deve encarar chuvas volumosas, segundo a MetSul Meteorologia. A virada da estação, que será um período de forte instabilidade atmosférica, deve ser acompanhada por acumulados acima dos 100 milímetros em diferentes pontos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. De acordo com a Defesa Civil do Estado, há possibilidade de um ciclone extratropical, com rajadas de vento intensas e granizo, entre esta sexta e a segunda-feira.

A instabilidade deve partir de alguns pontos do Oeste e da Fronteira com o Uruguai. Na sexta, deve ocorrer chuva em várias regiões gaúchas, com destaque para o Oeste, Centro e o Sul do Estado. O feriado de 20 de setembro também deve ter chuvas intensas.

Segundo a MetSul, contudo, o pico de instabilidade deve ocorrer a partir do domingo, quando a chegada de uma frente fria deve intensificar as chuvas, com pancadas fortes na maioria das regiões do RS. A previsão é de que os acumu-

lados, portanto, sejam maiores entre domingo e segunda-feira, ultrapassando os 100 mm. No Estado, os volumes devem ser mais intensos na Metade Norte.

As chuvas intensas devem vir acompanhadas de fortes rajadas de vento. Dados do Centro de Monitoramento da Defesa Civil gaúcha apontam para temporais isolados, com potencial de granizo e ventos de até 90 km/h na sexta-feira. O Oeste, Campanha, Costa Doce e Sul serão os mais afetados. No sábado, as rajadas devem variar entre 60 e 80 km/h, podendo ficar acima dos 100 km/h, na Metade Sul, Região Metropolitana de Porto Alegre, Centro, Missões e Noroeste. Além disso, deve ocorrer granizo.

A madrugada de domingo, que marcará a chegada de uma frente fria, deve contar com rajadas de vento entre 70 e 90 km/h, também com potencial para ultrapassar os 100 km/h.

Em decorrência das previsões para os próximos dias, a Defesa Civil alerta para risco hidrológico, com possibilidade de cheias em arroios, córregos e pequenos rios. Nas porções Norte e Centro do Rio Grande do Sul, o alerta é laranja. Já no Extremo Sul, é amarelo.